

Revista do SINAL

No. 11 | Novembro 2011 | Distribuição gratuita - proibida a venda



PEC270

Três anos de batalha

Uma luta que já dura três anos

Para a deputada Andrea Zito, a PEC 270 poderia ser votada ainda este ano pelo Plenário da Câmara. Mas, para que isso aconteça, é necessária uma grande pressão sobre o governo

Em tramitação na Câmara dos Deputados há mais de três anos, a PEC 270/2008, que garante ao servidor que aposentar-se por invalidez permanente o direito aos proventos integrais com paridade, está pronta para ser votada no Plenário da Câmara dos Deputados. Só falta um detalhe: vontade política para incluir o projeto na pauta de votações. Para a autora do projeto, deputada Andreia Zito (PSDB-RJ), só a pressão popular poderá fazer com que a proposta entre na pauta do Plenário.

De acordo com Andreia Zito, o assunto não é de interesse do governo federal. Por isso, mesmo estando pronto para ser votado desde 2009, o projeto não sai do lugar. E não foi por falta de esforço de alguns parlamentares. Até agora, já foram apresentados mais de 300 requerimentos para que a PEC 270 entre na pauta de votação, mas os governistas fingem que nada acontece. Um deles foi o do deputado Marco Maia, antes de assumir a presidência da Câmara dos Deputados. Em 23 de junho do ano passado, o então “apenas” deputado Marco

Maia apresentou o Requerimento 7125/2010, que pedia a inclusão da PEC 270 na pauta de votação. Hoje, presidindo a Casa e com poderes de levá-la à votação num estalar de dedos, Marco Maia não se move nesse sentido.

A criação de uma Frente Parlamentar em Defesa da Aprovação da PEC 270 é mais uma ferramenta para pressionar os deputados governistas a aprovarem o projeto. Desde o início de outubro, Andrea Zito está recolhendo assinaturas de deputados para a criação da Frente. Para isso, são necessárias 200 assinaturas de apoio. “Estou recolhendo as assinaturas de deputados e senadores partidários da nossa causa. Se alguém também quiser ajudar, peço que oriente os parlamentares a nos procurar”, orienta a deputada.

A deputada acredita que a estratégia agora é a pressão. “O que precisamos cobrar é o apoio daqueles deputados que integram a base do governo na Câmara e que declaram seu apoio a nossa PEC, mas nada fazem para que o Executivo permita que o presidente da Câmara inclua a PEC



EM AGOSTO DE 2010, UM ABAIXO-ASSINADO COM CERCA DE 15 MIL ASSINATURAS FOI ENCAMINHADO PELA DEPUTADA ANDREA ZITO, MAS NADA ACONTECEU. DOIS MESES ANTES, UM REQUERIMENTO COLETIVO COM MAIS DE 200 ASSINATURAS DE PARLAMENTARES TAMBÉM FOI APRESENTADO E IGNORADO.

270 na pauta de votações. Como já me pronunciei em vários discursos, é muito triste ver que o Legislativo hoje é apenas um mero executor das prioridades definidas pelo Executivo”, reclamou a deputada Andrea Zito.

Nesses três anos de tramitação, a PEC 270 já mobilizou os esforços de muita gente. Em agosto de 2010, um abaixo-assinado, com cerca de 15 mil assinaturas, foi entregue à Mesa Diretora da Câmara. O documento com as assinaturas recolhidas pelo Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Justiça do Trabalho da

15ª Região pedia o imediato encaminhamento da proposta ao plenário. A entrega do abaixo-assinado foi feita pela deputada Andrea Zito à Mesa Diretora da Câmara. Mas, nada aconteceu. Dois meses antes, um Requerimento Coletivo com mais de 200 assinaturas de parlamentares também foi apresentado e ignorado.

“Agora estamos trabalhando para a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Aprovação da PEC 270/2008, pois esta será mais uma forma de mobilizarmos todos os parlamentares que apoiam a nossa causa”, ressalta a deputada.

Andreia Zito conversou com a reportagem da **Revista do Sinal** sobre o assunto. Leia a entrevista:

Sinal - Por que a PEC 270 ainda não foi votada em plenário?

Andreia Zito - A Câmara só vota hoje as matérias que são de interesse do executivo e o que percebemos é o descaso com a PEC 270.

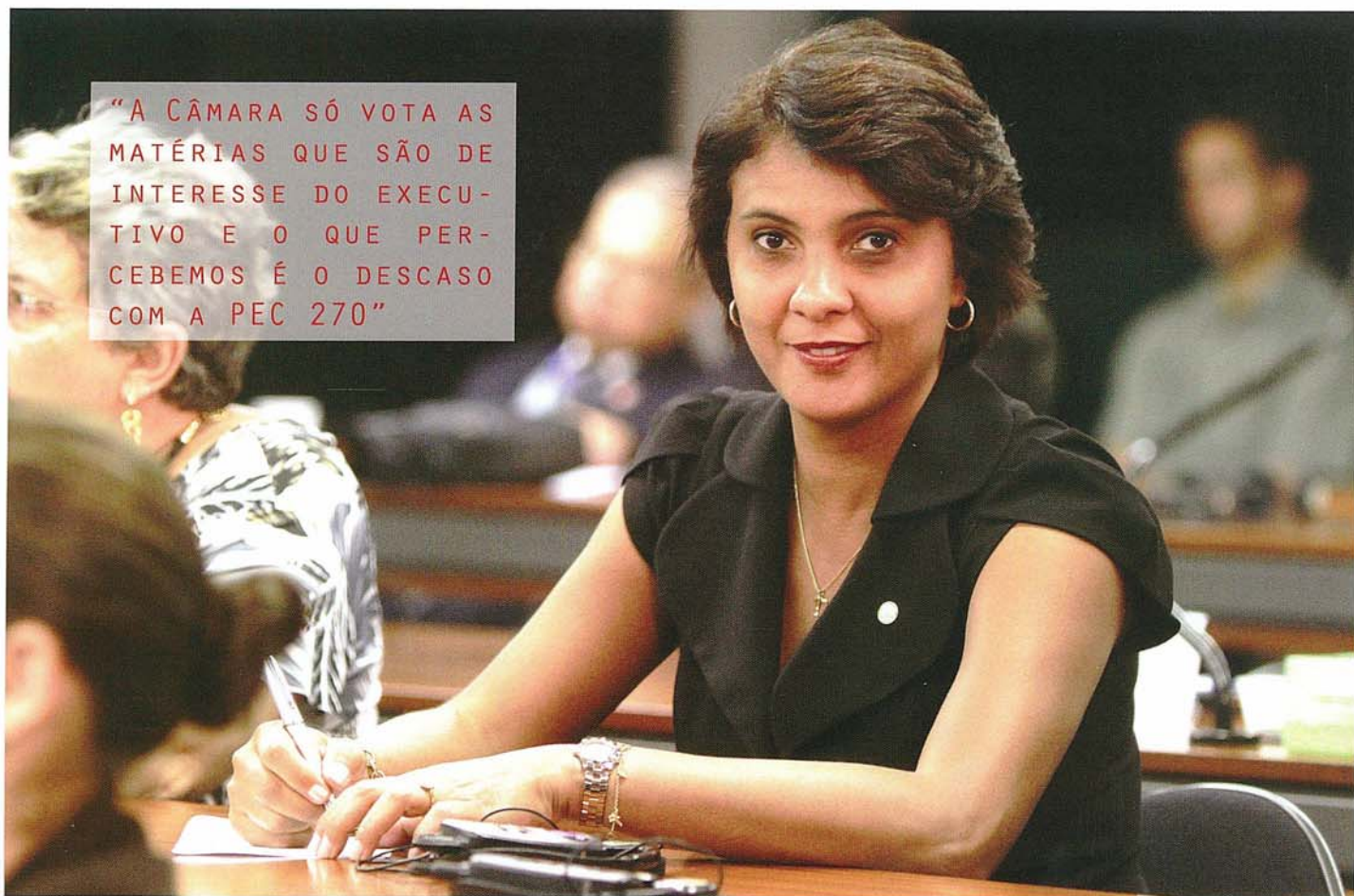
Sinal - A senhora está recolhendo assinaturas para a criação de uma Frente Parlamentar pela Aprovação da PEC 270/2008. A adesão está sendo como a senhora esperava?

Andreia Zito - Estamos buscando todas as for-

mas para sensibilizar o governo e fazer com que ele perceba que foi feito uma injustiça com esses aposentados por invalidez. A frente parlamentar é apenas mais um dos nossos esforços e temos tido apoio dos nossos companheiros, tanto do governo como também da oposição.

Sinal - Na sua opinião, as dificuldades para a apreciação da PEC 270 são apenas na Câmara ou no Senado também é possível prever os mesmos problemas?

Andreia Zito - Espero que ao chegar no Senado não tenhamos os mesmos problemas. Mas apesar de acreditar que teremos apoio dos se-



“A CÂMARA SÓ VOTA AS MATÉRIAS QUE SÃO DE INTERESSE DO EXECUTIVO E O QUE PERCEBEMOS É O DESCASO COM A PEC 270”

nadores, assim como temos dos deputados, o Poder Executivo deve ser o primeiro a perceber a necessidade desta aprovação.

Sinal - Existe possibilidade de a PEC 270 ser aprovada ainda este ano na Câmara?

Andreia Zito - Temos muitas Medidas Provisórias a serem votadas e também ainda o Orçamento da União, mas se houver uma união dos esforços, com certeza teremos a possibilidade de aprová-la.

TEMOS MUITAS MEDIDAS PROVISÓRIAS A SEREM VOTADAS E O ORÇAMENTO DA UNIÃO, MAS SE HOVER UMA UNIÃO DOS ESFORÇOS COM CERTEZA TEREMOS A POSSIBILIDADE DE APROVÁ-LA ESTE ANO

Sinal - Se não for aprovada até dezembro, qual será a estratégia para a aprovação em 2012?

Andreia Zito - Continuaremos nesta luta usando todas as ferramentas possíveis dentro do regimento da casa. Buscaremos ainda mais o apoio da imprensa e de todos que possam divulgar a importância da aprovação desta PEC.

Sinal - O governo tem recursos para atender o que determina a sua proposta? Qual seria o impacto nos cofres públicos?

Andreia Zito - Sem dúvida o governo tem sim como rever o prejuízo destes servidores e temos certeza que esta aprovação não trará ônus para o governo.

Sinal - Como os servidores públicos de todo o país poderiam contribuir para garantir a aprovação da PEC 270?

Andreia Zito - Os Servidores Públicos já vêm contribuindo muito. Primeiro acreditando que a aprovação pode ser possível sim, e, segundo, fazendo todo movimento através de emails diários para os deputados e o Executivo, movimento nas redes sociais em geral etc. Também estão acontecendo sempre reuniões para aderirem ainda mais pessoas com o objeti-

vo de crescer o número de lutadores.

Sinal - Como a senhora avalia a política do atual governo em relação aos servidores públicos?

Andreia Zito - Péssima. Um desrespeito total com os Servidores Públicos. Um grande e recente exemplo é a aprovação da Previdência Complementar, matéria que interessa ao governo e que os servidores não tiveram nem mesmo a oportunidade de se expressar, mesmo tendo representantes no legislativo. Assim foi na CTASP - Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público - onde busquei fazer uma audiência com estes servidores e passaram (os governistas) um "rolo compressor" nas nossas ideias e naquilo que acreditávamos servir como colaboração.